



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14019 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL BRASILEIRA: INDICAÇÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO DA LITERATURA

Getsemane de Freitas Batista - PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL BRASILEIRA: INDICAÇÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo:

O texto apresenta um levantamento de artigos científicos sobre a formação de professores para Educação Especial brasileira, publicados entre 2017 e 2021. A busca foi realizada no Portal Periódicos da CAPES, para acessar trabalhos que permitissem identificar características da formação de professores para Educação Especial brasileira nas décadas de 1950 a 1970. Foram analisados 10 artigos que contribuíram para a identificação de contextos, ideologias, locais/espacos de formação, instituições, áreas de formação, formadores, área geográfica, público-alvo das formações e dos aspectos metodológicos. O conhecimento de aspectos históricos permite evidenciar rupturas e continuidades na história da Educação Especial nacional.

Palavras-chave: Educação Especial. Formação de professores. Revisão de literatura.

Introdução

O texto apresenta um levantamento de artigos científicos sobre a formação docente para Educação Especial brasileira, nas décadas de 1950 a 1970, publicados entre 2017 e 2021, que permitissem identificar características dessa formação na história da Educação Especial nacional. O levantamento integra os estudos para a pesquisa de doutorado em andamento com a temática da formação de professores para Educação Especial brasileira.

Para este estudo, trabalhamos com a revisão de literatura, que constitui etapa importante na realização da pesquisa científica. Segundo Creswell (2007, p. 49), a revisão de literatura “significa localizar e sumarizar estudos sobre um tópico”; desta forma, permite ao pesquisador que tome conhecimento dos estudos que versam sobre a sua mesma temática, identificando lacunas e situando o próprio trabalho dentro do campo/área do conhecimento pesquisado (LUNA, 2019; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

A busca foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), devido à diversidade do acervo encontrado no portal e a conceituação dele no cenário acadêmico nacional. O recorte temporal destes anos para o levantamento foi definido tendo em conta a atualidade das pesquisas.

Aspectos metodológicos

Foram realizadas três buscas a partir dos descritores e operadores booleanos, "Educação Especial" AND ("Formação de Professores" OR "Educador de Excepcional") NOT ("Educação Inclusiva"), “Educador Especial” AND “Formação de Professores” NOT “Educação Inclusiva” e "Educação de excepcional", com a seleção de 10 artigos para análises: Mendonça e Souza (2018); Cardoso e Martínez (2019); Cassemiro e Campos (2019); Freitas (2019); Oliveira e De França (2019); Souza; Pletsch; Batista (2019); Bezerra e Furtado (2020a) e Bezerra e Furtado (2020b); Freitas (2020); Omote (2020).

Os artigos foram analisados a partir das leituras integrais dos textos e da organização de tabelas, com os seguintes dados: ano, autores, título do texto, palavras-chave, link e referência – ação com objetivo de preservação dos dados para os futuros acessos aos textos de forma mais sistematizada; objetivo, tema, objeto, recorte temporal, recorte espacial, metodologia, referencial, fontes, resultados, outras informações – dados para identificação das características da formação docente na área da Educação Especial; comparações das informações dos artigos (tema, objeto, metodologia, fonte, referencial, resultado, instituição).

Resultados

As formações foram realizadas em diferentes níveis de escolaridade: cursos de férias, normal, especialização, graduação e mestrado. O público-alvo eram “professores de classes especiais” (setor público) e “professores de estabelecimentos de crianças excepcionais” (instituições particulares).

As capacitações eram direcionadas aos “tipos de deficiências”: educação de cegos, educação de deficientes mentais, educação de surdos e formação para professores e pesquisadores, portanto, fragmentadas e não de forma ampla.

As instituições formadoras do setor público foram: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES/Brasil) e Instituto Jacob Rodrigues Pereira; as Universidades Estadual Paulista, Federal de São Carlos, do Estado do Pará e do Paraná. As que atuaram como formadoras no âmbito privado foram: Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, Apaes de modo geral e a Apae de Aracaju, Fundação para o Livro do Cego e Instituto de Psicologia Clínica Educacional e Profissional.

As instituições financiadoras foram todas do setor público, a saber: Campanha Nacional de Educação de Débeis Mentais, Campanha Nacional de Educação dos Cegos, Centro Nacional de Educação Especial e Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep). Por outro lado, as instituições de caráter orientador atuavam no setor privado, como os organismos internacionais e as Apaes.

Os estudos trabalharam com análise documental, análise bibliográfica e entrevistas. Houve uma variedade de fontes consultadas, como: a. diários; cadernetas, relatórios, trabalhos de alunos, cópias de palestras de professores, documentos relacionados à organização dos cursos; b. leis, decretos, anteprojetos, regulamentos, regimentos, grades curriculares, fichas de matrículas, históricos, fichas e diários de classe, lista do corpo docente, livros, manuais, anais de Campanha, periódicos (jornais e revistas), atas, anuários e ordens de serviço; c. legislação educacional, projeto pedagógico, currículo, disciplinas do curso pesquisado; d. diretrizes internacionais de instituições da Organização das Nações Unidas e documentos oficiais do governo brasileiro; e. imprensa jornalística; f. Impresso Periódico Mensagem da Apae.

As formações apresentavam um caráter instrumental, tecnicista, de bases psicológicas e terapêutico-clínicas, assistencial – compatível com os propósitos do governo ditatorial do período e de seu projeto de modernização e de desenvolvimento para o país.

Considerações Finais

A análise aqui apresentada buscou identificar, através da revisão de literatura, artigos científicos, publicados entre os anos de 2017 e 2021, com a temática da formação de professores para Educação Especial. A base de dados foi o Portal da CAPES e o processo de busca resultou em 10 artigos para estudo.

De maneira geral, os artigos examinados apresentam uma marca histórica ao analisarem a formação docente para Educação Especial entre as décadas de 1950 a 1970, contribuindo para o conhecimento de características deste tipo de formação.

Na próxima etapa do estudo, o objetivo é analisar e compreender de que maneira as características apresentadas nos artigos contribuem para pensar a construção da formação da Educação Especial brasileira, de forma a identificar permanências e rupturas na história da Educação Especial no Brasil.

Referências

- BEZERRA, G. F.; FURTADO, A. C. Formação de profissionais especializados para educação de excepcionais: proposições e representações a partir do impresso periódico Mensagem da APAE (1963-1973). *Revista História da Educação* (online), v. 24, p. 1-47, 2020a.
- BEZERRA, G. F.; FURTADO, A. C. Educação de excepcionais no periódico Mensagem da APAE (1963-1973): uma pedagogia para a modelagem e ajustamento social. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 36, p. 1-26, 2020b.
- CARDOSO, F. L. M.; MARTÍNEZ, S. A. A Campanha Nacional de Educação dos Cegos: uma leitura a partir da imprensa jornalística dos anos 1960 e 1970. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 19, p. 1-25, jan. 2019.
- CASSEMIRO, M. F. P.; CAMPOS, R. H. F. Formação de Professores para a Educação Especial – Propostas de Helena Antipoff e seus Colaboradores na Fazenda do Rosário nos Anos de 1960. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, n. 2, p. 337-354, jun. 2019.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha.
- FREITAS, G. M. Os Cursos de Formação/Especialização de Professores de Deficientes Auditivos, no Brasil e em Portugal (1950-1980). *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, n. 2, p. 267-282, jun. 2019.
- FREITAS, G. M. Os cursos de formação/especialização de professores de surdos, no Brasil e em Portugal (1950-1980): histórias conectadas. *Revista Amazônida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas*, v. 1, n. 1, p. 84-105, 2020.
- LUNA, S. V. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. 2. ed. São Paulo: Educ, 2019. 116 p.
- MENDONÇA, A. C. S. *Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) – Aracaju: formação de professores e práticas educativas (1968-1988)*. 2017. 115p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, 2017.
- MENDONÇA, A. C. S.; SOUZA, R. C. S. Formação de professores da APAE/Aracaju (1968-1988) e as contribuições teóricas da Constituição da República Federativa do Brasil voltadas para a Educação Especial. *Interfaces da Educação*, Paranaíba, v. 9, n. 27, p. 549-568, 2018.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- OLIVEIRA, I. A.; DE FRANÇA, M. P. S. G. S. A. Formação de professores em Educação Especial no período da ditadura civil-militar no estado do Pará. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 27, n. 68, p. 1-17, jun. 2019.
- OMOTE, S. Quatro décadas de Educação Especial no estado de São Paulo. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, vol. 33, p. 1-20, nov. 2020.
- SOUZA, F. F.; PLETSCH, M. D.; BATISTA, G. F. A formação de professores-pesquisadores em Educação Especial durante a Ditadura no Brasil. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 27, n. 63, p. 1-24, jun. 2019.

